

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

SUCESSÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM OLHAR SOBRE A COMUNICAÇÃO RURAL¹

Tamires Elisa Bieger², Glaucia Regina Bieger³.

¹ Pesquisa em Extensão

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da UFSM, Bolsista CAPES, Bacharela em Administração pela UNIJUI, tamibieger@yahoo.com.br

³ Pós-Graduada em Gestão Escolar pela FAVENI, Licenciada em Matemática pela Unijuí, glaucia.bieger@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares que difere de outros grupos sociais. Para compreender os processos devido à importância que tem a agricultura familiar no desenvolvimento econômico rural no país, é necessário entender o que é a agricultura familiar, de acordo os dados do FAO/INCRA (1994), a agricultura familiar pode ser entendida através de três principais características: o trabalho realizado pelos membros familiares; a gestão, a decisões e os investimentos cabem os indivíduos que tem laços de parentescos; e a posse das terras que devem ser dos próprios agricultores.

No Brasil estudos realizados em âmbito acadêmico vêm apontando a falta de perspectiva da nova geração em permanecer na unidade rural familiar. De acordo com Bourdieu (1962) a sucessão possui uma função social definida: dar continuidade à exploração da propriedade familiar. A sucessão rural de certa forma implica na constituição de nova geração de agricultores familiares. Antes, as terras e o ofício eram repassados de pai para filho e, por vezes além do fator econômico, havia um sentimento em torno desse processo.

No sul do Brasil até o início da modernização não havia problemas relacionadas à sucessão, nem quanto à instalação de novas gerações de sucessores "nem mesmo se cogitava a ausência de sucessores entre as famílias" (SPANVELLO, 2008, p.51). Conforme a mesma autora (2008, p.51), "além de alimentos e matérias-primas, os agricultores produziam novos estabelecimentos no mesmo local onde viviam (através da repartição de área) ou através de comprar de outras áreas de terra para instalar os filhos de forma independente".

A passagem do controle administrativo e da propriedade para a nova geração de agricultores familiares é de suma importância para a reprodução social e a manutenção dos estabelecimentos agrícolas, pois a agricultura familiar procura assegurar a continuidade e permanência do patrimônio da família através da transmissão aos seus herdeiros.

O sistema de produção familiar sobrevive, mas vem se modificando rapidamente. Nesta nova ruralidade, a comunicação está mais presente, a televisão, o rádio, o telefone celular, o DDD, o computador, a internet, entre outras mídias eletrônicas. As tecnologias informacionais são incorporadas na produção e comercialização das propriedades rurais, constituindo-se também como ferramentas indispensáveis à introdução de práticas inovadoras no meio rural. Do mesmo modo como uma forma de sobrevivência num contexto para enfrentar a competitividade dos dias atuais.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Esse novo rural das atuais e futuras gerações, principalmente pela permanência do jovem no campo, busca valores sustentáveis que tendem a fazer do agricultor familiar um empreendedor que cuida de suas atividades com orientações e foco no crescimento, o que faz da comunicação instrumento imprescindível. E esta é uma realidade que, embora esteja intimamente relacionada aos interesses e ações dos grandes produtores, vale também para a agricultura familiar de pequeno porte, até como forma de sobrevivência num contexto que ainda carece de inovações e organização para enfrentar a competitividade dos dias atuais.

A comunicação rural passou a ser pensada como uma aliada indispensável à entrada das tecnologias inovadoras. Nesse sentido, o agricultor familiar está mudando quanto à recepção das informações, visto que delas depende para a realização de suas atividades, produtivas, econômicas e sociais. As tecnologias informacionais que lhe são colocadas à disposição são a porta de entrada das tecnologias inovadoras e, conseqüentemente, de um novo modelo de produção.

Diante desse contexto o estudo buscou identificar como os jovens rurais utilizam-se da comunicação para fins interativos e de atualização agrícola, afim de relacionar a permanência dos jovens no campo. A ideia de compreender os meios e os canais de comunicação do meio rural, a partir do jovem rural, se estes mecanismos utilizados servem, de alguma forma, para estimular atividades empreendedoras e inovadoras no campo, despertando ou não a permanência e modernização da propriedade rural familiar. O estudo teve como locus da pesquisa o município de Coronel Barros, localizado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde a atividade agrícola se fundamenta na principal parte econômica do município.

2. METODOLOGIA

A pesquisa quanto a sua natureza foi classificada como pesquisa aplicada, quanto à forma de abordagem, constituiu como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com o seu objetivo a pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa quanto aos seus procedimentos técnicos foi caracterizada como bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Utilizou-se como universo o município de Coronel Barros situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do IBGE (2016), com uma área de 162,949 km², sendo a população de 2.459 habitantes (44,45% urbana e 55,55% rural). Os sujeitos de pesquisa foram os jovens rurais, esses compreendidos a partir da definição do Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE, 2007), que considera por juventude a extensão de todos os cidadãos cujas idades estão entre 15 a 29 anos, adotando para essa classificação a seguinte subdivisão: "adolescentes-jovens" de 15 a 17 anos, "jovens-jovens" de 18 a 24 anos, "jovens-adultos" de 25 a 29 anos. A pesquisa de campo compreendeu a aplicação de 30 questionários, os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, sendo tabulados e analisados com métodos estatísticos no programa Microsoft Office Excel, transformados em percentuais, os quais foram interpretados com bases teóricas constituídas na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse capítulo do presente estudo teve como finalidade analisar os dados obtidos para que o objeto do estudo fosse suprido. Assim, essa parte está dividida em duas etapas, a primeira se constitui no perfil dos jovens rurais e das propriedades das famílias. No segundo momento são apresentados e discutidos os resultados frente ao objetivo do estudo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Em relação ao gênero dos respondentes, 57% representam o sexo masculino, enquanto 43% o sexo feminino, dentre a amostra (n=30). A idade dos jovens rurais tem média de 21,80 anos, a idade mínima foi de 18 anos e máxima de 29 anos, se configurando conforme a delimitação de idade aceita pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE).

Um indicador importante para a caracterização das unidades familiares e suas estratégias de sobrevivência para a sucessão refere-se à natureza e a forma de condição de produtor/família. Vale ressaltar que os jovens rurais entrevistados tiveram possibilidade de responder mais de uma opção a esta questão. Sobre esse aspecto, os dados indicam que 71% das propriedades familiares são de proprietários, ou seja, 29 unidades são administradas pelo próprio dono. Simultaneamente destas 29 propriedades 11 delas também se caracterizam como arrendatárias. Revelando ainda, onde apenas uma unidade de produção é gerenciada somente pelo arrendatário.

Sobre a forma de obtenção da terra pela família dos jovens rurais questionados, os dados da pesquisa indicam que o principal meio de acesso a propriedade foi através da herança, ou seja, somente por herança ou juntamente com compra de parentes e/ou terceiros perfazendo um percentual de 97% que compõe essa dinâmica. Verifica-se assim, que o principal meio de acesso à propriedade fundiária pelas famílias dos entrevistados tem sido a transmissão por herança. Isso demonstra que a agricultura e o modo de viver no meio rural da família dos entrevistados prevalecem através da influência e estímulo entre as gerações, ou seja, a sucessão antigamente era hereditária.

As propriedades obtidas somente por herança perfazem um total de 27%, já com 33% é relativo à compra de parentes e com a herança, mesmo com a compra de terras de parentes, acabam reforçando a imagem do processo sucessório como um projeto familiar fechado. Para 17% a forma foi através da herança e de compra de terceiros. Já para 3% dos agricultores pesquisados a forma de acesso à terra foi o arrendamento, nesse caso a família alugou a terra por um preço fixo, combinando previamente o pagamento em produtos ou em dinheiro.

O meio rural do município estudado, retrata principalmente os meios de comunicação convencionais como rádio, televisão e telefone celular. O rádio está presente em 100% das propriedades rurais, visto que as emissoras da região praticam uma programação com foco no nas informações locais. A televisão, também está presente em 100% das residências, apresentando uma realidade diversa, visto que 67% tem acesso a TV com acesso a redes regionais, 83% acesso a antena parabólica e apenas 10% com canais por assinatura.

O acesso ao telefone está presente em 100% das propriedades questionadas, visto que o aparelho celular apresenta um percentual de 100% e o telefone fixo 13%. Outro meio que se dissemina rapidamente no meio rural é o computador ou o notebook, presente em 86% das residências dos jovens entrevistados, sendo que mais da metade destes tem acesso à internet em casa.

Sendo que a mídia impressa, incluindo jornais institucionais (empresas, cooperativas, associações, etc.), está presente em 97% das propriedades rurais, enquanto que os jornais comerciais fazem parte em 23% das famílias rurais. Quando analisado de que forma chega o acesso a informações relacionadas ao meio rural, o principal acesso citado pelos jovens é a televisão citada por 80%, já o rádio aparece em segundo lugar, com 20% de preferência, os demais meios não foram citados como a principal forma de acesso as informações rurais.

A internet é uma ferramenta de uso exclusivo dos jovens rurais, despertando pouco o interesse dos pais agricultores. Mesmo os que não têm computador ou internet em casa, acessam a rede em outros

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Extensão

lugares, no geral, 93% dos entrevistados disseram acessar a internet regularmente. Desse total, a principal forma de uso da internet dos jovens entrevistados, a maioria dos usuários a utiliza para fins de sites de relacionamentos representando 50%, dos jovens, outros 40% utilizam para fins de pesquisas escolares, e apenas 10% usam a web para obter novidade ou informações sobre práticas empreendedoras no campo, o que denota a falta de interesse pelos assuntos relacionados ao meio rural e, conseqüentemente, pelo futuro da propriedade.

Outro dado relevante na pesquisa, tendo em vista a preocupação com a formação de novos agricultores, diz respeito aos encontros, cursos e palestras promovidos por essas entidades rurais. Do total de entrevistados, apenas 20% afirmaram ter participado de algum programa do gênero, despertando ou motivando para a continuidade do meio rural, a organização e administração das propriedades das famílias. Ao serem questionados sobre o futuro da propriedade rural, 46% dos entrevistados disseram acreditar neste futuro se houver mais investimentos, com modernização e tecnologia para o setor, acenando para a revitalização da agricultura.

4. SUGESTÃO PARA A COMUNICAÇÃO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Partindo da realidade encontrada no local de estudo, com vistas a permanência do jovem do meio rural, o qual aparece estar muito distante da concretização da sucessão da propriedade familiar, este estudo tem a proposta ainda da criação e implantação de uma ferramenta interativa, que ao mesmo tempo que possa ser um canal de informação e atualização entre os jovens rurais. Conforme identificado pelo estudo, raras e muito específicas são as ações voltadas ao jovem rural, com o intuito de deixá-lo informado e fazer com que volte suas atenções para a realidade do meio rural. Nesse sentido, a comunicação pode ser melhor utilizada, levando alternativas à propriedade familiar e contribuindo para a reprodução social dessas famílias no meio rural, concomitante aos aspectos econômicos e sociais.

Desse modo, a futura geração de agricultores tem afinidade e contato direto com a internet, o que se propõe é um "portal da juventude rural", em resumo, uma rede social que também agregue informações de interesse para o futuro da propriedade, assim como conciliar os atuais interesses dos jovens rurais. Um portal semelhante às ferramentas de interação (redes sociais) que tanto atraem seu interesse, com vistas ainda a que nesse mesmo espaço, pudessem estar em contato com notícias, práticas e inovações relacionadas ao campo.

5. CONCLUSÃO

Ao finalizar o estudo, diante as perspectivas tecnológicas que se disseminam no meio rural e as lacunas existentes, surge a necessidade de repensar o contexto da comunicação no meio rural, bem como da dispersão de conteúdos na mídia, a facilidade de acesso às informações e a distância cada vez menor entre o rural e o urbano, o que pode vir a promover a permanência do jovem no campo.

A comunicação rural está de certa forma relacionada ao futuro da propriedade familiar, mas precisa mostrar-se mais eficaz no sentido de fornecer informações úteis ao campo e ao jovem agricultor, responsável pelo futuro da agricultura familiar. A disseminação de inovações tecnológicas ligadas à implementação e modernização da propriedade. A primeira pode ser aliada no sentido de posicionar a nova geração de agricultores no contexto contemporâneo, da necessidade de estarem "online" e de aderirem às novas opções da agricultura.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

A comunicação necessita atuar como agente de desenvolvimento local, auxiliando na promoção de sociabilidade e de melhoria da produtividade da propriedade, bem como evitando o êxodo rural jovem. De forma democrática e acessível, com participação ativa tanto do "receptor" quanto do "emissor", atuando na edificação de conhecimento e condições de melhoria vida no meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Agricultura; Inovação; Coronel Barros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. Célibat et condition paysanne. In *Études rurales*. Avr/set, 1962.

CONJUVE. Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas. 2006. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05611.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2015.

FAO/INCRA - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Diretrizes de política agrária de desenvolvimento sustentável para produção familiar. Versão Preliminar. Brasília: FAO/INCRA, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 de junho de 2016.

SPANVELLO, R. M. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 236p.